

#130. Interrelação entre padrão facial, má-oclusão, DTM, postura cervical e tipo de respiração

S. Valinhas*, M. Paço, T. Pinho

ESSVA, Instituto Universitário de Ciências da Saúde



Objetivos: Identificar o padrão respiratório dos indivíduos jovens, relacionar o padrão respiratório com a postura corporal e a oclusão dentária, relacionar a postura corporal e da cabeça e pescoço em jovens com e sem DTM; comparar o padrão respiratório com o perfil facial e a relação cervicofacial inferior, e identificar se há prevalência de DTM quanto ao género.

Materiais e métodos: Estudo epidemiológico observacional, cuja amostra consistiu num grupo de 139 indivíduos (com idades entre os 12-15 anos). Os dados foram obtidos através da observação e preenchimento de uma ficha clínica dos participantes e da análise de um registo fotográfico. O diagnóstico e severidade da DTM foram verificados pelo questionário proposto por Fonseca. Para a avaliação postural, recorreu-se ao software SAPO®.

Resultados: Observou-se uma maior frequência de indivíduos respiradores orais, concomitantemente, verificou-se um predomínio de má oclusão de classe II, perfil convexo e relação cervicofacial aumentada nestes indivíduos. Encontrou-se também uma associação entre a presença de DTM e os indivíduos com classe II, observando-se que a prevalência de jovens do género feminino com DTM é significativamente maior que a do género masculino.

Conclusões: Os resultados indicam que nos indivíduos com respiração oral parecem ter risco mais elevado de desenvolver alterações posturais, disfunção temporomandibular, associando-se a uma relação oclusal de má oclusão de classe II, perfil facial convexo e relação cervicofacial inferior aumentada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.127>

#131. Traumatologia orofacial na criança com perturbação de hiperatividade e défice de atenção

Joana Apolinário Nunes*, Teresa Xavier, Sara Rosa, Daniela Santos Soares, Joana Leonor Pereira, Ana Luísa Costa

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra



Objetivos: Caracterizar a ocorrência de traumatismos orofaciais, numa amostra de crianças e jovens seguidos na consulta de hiperatividade do Centro de Desenvolvimento Luís Borges, do Hospital Pediátrico de Coimbra – CHUC, EPE, complementada com uma revisão da literatura atual que retrata esta problemática.

Materiais e métodos: Foram avaliados, por um observador previamente calibrado, 50 crianças e jovens, de ambos os géneros e com idades entre os 6-17 anos de idade, com diagnóstico de perturbação de hiperatividade e défice de atenção, seguidos na consulta de hiperatividade do Centro de Desenvolvimento Luís Borges, do Hospital Pediátrico de

Coimbra – CHUC, EPE, entre os meses de dezembro de 2015 e maio de 2016. Procurou-se estudar a prevalência de traumatologia orofacial, segundo os critérios de diagnóstico da World Health Organization e cumprindo os princípios e requisitos éticos exigidos. Complementarmente, efetuou-se uma pesquisa na PubMed/MEDLINE e EBSCOhost, limitada aos últimos 10 anos, com os termos «Attention Deficit Disorder with Hyperactivity», «Child», «Tooth injuries», «Oral health», «Oral manifestations», «Orofacial trauma», «Dental trauma», «Dental traumatology», «Dental injuries», conjugados parcamente através do conector booleano «AND».

Resultados: Na revisão bibliográfica obtiveram-se 131 referências, selecionando-se 26, às quais se adicionaram 6 referências cruzadas, perfazendo um total de 32 referências. No estudo observacional registaram-se traumatismos em mais de 50% da amostra, tendo sido o género masculino o mais afetado. As fraturas não complicadas foram as mais observadas, atingindo principalmente o setor ântero-superior. Nas crianças com traumatismos, mais de 30% tinha mais do que um dente afetado. O diagnóstico precoce desta perturbação parece ser fundamental para diminuir o risco de traumatismos nestas crianças.

Conclusões: A literatura sugere que as crianças e jovens com este distúrbio de neurodesenvolvimento constituem um grupo de risco para os traumatismos orofaciais, uma vez que, associado à sintomatologia desta perturbação, estes indivíduos tendem a colocar-se em situações perigosas, assumindo comportamentos irrefletidos e impulsivos, existindo desta forma uma maior propensão a acidentes nesta população pediátrica. Os resultados deste trabalho parecem corroborar esta informação, ainda que sejam requeridos estudos com amostras mais dilatadas e uniformização de critérios de avaliação que permitam estabelecer conclusões inequívocas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.128>

#132. Características salivares de crianças com paralisia cerebral

Bruna Nunes*, Sara Rosa, Olavo Gonçalves, Ana Daniela Soares, Maria Teresa Xavier, Ana Luísa Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra



Objetivos: Este estudo piloto objetivou analisar o fluxo, consistência, pH e capacidade tampão da saliva de crianças com paralisia cerebral e comparar com crianças saudáveis. De modo complementar, efetuar uma revisão bibliográfica narrativa acerca das patologias orais mais prevalentes em crianças com paralisia cerebral.

Materiais e métodos: Salvaguardando todos os princípios e requisitos éticos, procedeu-se à realização do teste salivar Saliva-Check BUFFER®. A amostra incluiu 7 crianças com diagnóstico de paralisia cerebral e 7 crianças no grupo controlo. Os resultados obtidos foram sujeitos a análise estatística descritiva e analítica com recurso ao teste exato de Fisher, efetuada na plataforma estatística IBM® SPSS® v22 usando um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). A pesquisa bibliográfica foi